

Nuno Pimentel, Presidente da EDA

“Vamos investir num sistema de baterias em todas as ilhas no valor de 181 milhões de euros e aumentar as fontes renováveis”

Foi anunciado que as tarifas reguladas de electricidade vão aumentar 3% em Abril. Isto significa que o tarifário da EDA também vai aumentar? Em que termos?

Dado o seu isolamento e dispersão geográfica, os Açores estão reconhecidos pela Comissão Europeia como micro-redes isoladas e, por isso, excluídos da aplicação da Diretiva que estabelece as regras comuns para o mercado interno da eletricidade.

Neste contexto e proteção dos consumidores, os preços da energia elétrica nos Açores são regulados e fixados por uma entidade independente, a ERSE - Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos, sendo os valores médios das tarifas de energia aplicados nos Açores idênticos aos do todo nacional para o mercado regulado.

Para além de determinar e fixar anualmente as tarifas de energia para o mercado regulado, a ERSE monitoriza trimestralmente a evolução dos preços de energia no mercado grossista, visando a adequação das tarifas da energia elétrica face à evolução verificada naquele mercado e às outras modalidades de aquisição de energia.

Para o ano de 2022, de acordo com a Diretiva n.º 3/2022 da ERSE, de 7 de janeiro, a atualização da tarifa de energia deve ocorrer sempre que o desvio em valor absoluto seja igual ou superior a 10 EUR/MWh, caso em que a tarifa de energia deve ser revista num valor de 5 EUR/MWh, no mesmo sentido do desvio.

O aumento tarifário recentemente anunciado pela ERSE insere-se neste contexto e aplica-se ao mercado regulado, do qual os Açores fazem parte.

Sublinhe-se que, de acordo com a informação divulgada pela ERSE, o desvio em valor absoluto que se verificou neste trimestre foi de 91 EUR/MWh, o que traduz a dimensão dos impactos que têm vindo a ocorrer no mercado da energia.

Nos Açores, estima-se que, na sequência da alteração tarifária comunicada pela ERSE, a variação do preço médio de venda ponderado será +2,6% em relação ao preço médio de venda inicialmente publicado pela ERSE para 2022.

Ao nível dos segmentos de clientes

Aumentos das Tarifas: “Nos Açores, a variação do preço médio de venda ponderado será mais 2,6% em relação ao preço médio de venda inicialmente publicado pela ERSE para 2022”



MT (Média Tensão) e BT (Baixa Tensão), as variações estimadas são de +3,4% e +2,3%, respetivamente.

Atendendo a que a produção de electricidade ainda está muito dependente do fuel, em que termos é que a crise dos combustíveis vai afectar a EDA?

No exercício da sua atividade regulatória e de acordo com as disposições do Regulamento Tarifário, a ERSE fixa, no início de cada ano, os parâmetros e regras que considera adequados para compensar as diferentes atividades da EDA (produção, transporte e distribuição e comercialização), com base em valores previsionais. Estes são os proveitos permitidos à EDA.

Importa referir que a diferença entre os proveitos permitidos e as receitas obtidas da venda de eletricidade, às tarifas fixadas pelo regulador, constitui o sobrecusto dos sistemas elétricos dos Açores.

Este sobrecusto é incluído na Tarifa de Uso Global do Sistema, suportada por todos os consumidores de energia elétrica em Portugal.

Dado que os proveitos permitidos assentam em valores previsionais, existe um mecanismo de ajustamento que permite incluir nas tarifas do ano n+2, ou seja, em 2024 relativamente a desvios de 2022, o diferencial entre os valores previsionais e os valores efetivamente realizados, e, desta forma, a EDA irá recuperar ou devolver ao regulador o montante que resultar da aplicação deste procedimento.

O custo com os combustíveis para a produção de energia elétrica é um dos principais sobrecustos com que nos confrontamos na Região.

A sua variação, positiva ou negativa face ao referencial aplicado no tarifário

“O custo com os combustíveis para a produção de energia eléctrica é um dos principais sobrecustos com que nos confrontamos na Região”

em vigor, é assim integrada nas tarifas de energia elétrica nacionais de acordo com o mecanismo de ajustamento anteriormente referido, não afetando de forma direta e imediata a EDA.

Contudo, a crise atual pode ter impactos nas contas da EDA caso os custos logísticos associados à aquisição dos combustíveis, em especial dos transportes e armazenagem, venham a ter agravamentos face aos custos máximos aceites pela ERSE.

Tem-se falado muito, agora, de transição energética e menor dependência dos fósseis. A EDA está preparada para os novos cenários? Que investimentos estão previstos, nos próximos tempos, para as renováveis, nomeadamente a geotermia?

O Grupo EDA está a desenvolver, para o período de 2022-2026, um extenso plano de novos investimentos em energias renováveis e sistemas de reserva rápida do tipo BESS (baterias), ascendendo a um valor total de cerca de 181 milhões de Euros.

Estes investimentos irão permitir aumentar a integração na rede de energia elétrica de fontes renováveis para cerca de 56%, no conjunto dos Açores.

Se se incluir a componente prevista de energia elétrica produzida a partir da incineração de resíduos, cuja emissão es-

Geotermia vai assegurar, em 2026, 50% ou mais da procura em São. Miguel e 40% na ilha Terceira

pecífica de CO2 é, no entanto, segundo a ERSE, 30% superior à emissão das centrais térmicas diesel, aquele valor de 56% poderá ascender a cerca de 61%.

O sistema de baterias BESS, a instalar em todas as ilhas, com exceção da ilha da Graciosa, onde já existe um projeto privado de natureza semelhante, tem fundamentalmente uma função de gestão do sistema, para permitir a gestão da variabilidade e intermitência das energias de fonte eólica e fotovoltaica, função essencial em redes isoladas e de pequena dimensão com são as ilhas dos Açores.

Este sistema de baterias irá permitir também a maximização de integração de energias renováveis por via da redução do número de grupos térmicos necessários ter em funcionamento para garantir a continuidade e qualidade do fornecimento de energia elétrica.

Por outro lado, a EDA Renováveis tem atualmente em curso, ou previstos no plano, investimentos para reforço significativo da capacidade instalada da produção de eletricidade a partir de energia geotérmica, eólica, fotovoltaica e hídrica.

Nesta transição, importa sublinhar o papel da geotermia, da qual se prevê que possa assegurar, a partir de 2026, 50%, ou mais, da procura da ilha de São Miguel e na ordem dos 40% da ilha da Terceira, para além de ser uma fonte estável e garantida, que não depende da existência de vento ou sol.

Contudo, importa sublinhar que os custos e riscos dos investimentos na geotermia são muito elevados, pelo que só se justifica e se viabiliza economicamente nas ilhas principais, com maior consumo de energia elétrica.

Apesar destes investimentos, ainda temos um longo caminho a percorrer para aumentar de forma muito mais significativa a autonomia energética dos Açores.

O aparecimento de outros produtores independentes de energias renováveis e/ou a produção distribuída (autoconsumo, comunidades de energia) poderá contribuir para incrementar a participação de energias renováveis no mix futuro de produção de eletricidade nos Açores, em especial se combinados com outros sistemas de baterias.